

MOBILIZAÇÃO DE SABERES POR LICENCIANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE VIVÊNCIAS NAS PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Bernardete Amaral^{1,2}

bernardetepaula.amaral1@gmail.com

José Henrique¹

henriquejoe@hotmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Centro Universitário UNIABEU

RESUMO

Objetivou-se identificar e classificar saberes mobilizados por licenciandos de Educação Física (EF) nas Práticas como Componente Curricular. Trata-se de pesquisa qualitativa com enfoque interpretativo, envolvendo 12 licenciandos de EF, submetidos a entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo demonstrou que os estudantes mobilizaram diferentes saberes na prática, destacando-se aqueles de tipo Disciplinares.

PALAVRAS-CHAVE

Prática de ensino; Epistemologia da prática; reflexão na ação.

INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares nas licenciaturas introduzem fundamentos substancialmente identificados com modelos curriculares inspirados na racionalidade prática. Soares Junior (2010) demonstra a crescente apropriação dos conceitos do prático reflexivo de Donald Schön na formação de professores de Educação Física, em contraposição ao paradigma da racionalidade técnica. Se por um lado à racionalidade técnica, de natureza positivista, é responsabilizada pela hierarquização e fragmentação do currículo (DINIZ-PEREIRA, 2014); por outro, a racionalidade prática advoga em favor do "talento artístico profissional", baseado no "conhecimento na ação" como forma de propiciar ao futuro professor condições de lidar com a complexidade, as incertezas e os conflitos presentes na prática profissional (SCHÖN, 2007).

Na formação de professores, muitas pesquisas sobre os saberes docentes conectam-se aos postulados da epistemologia da prática na formação inicial (TARDIF, 2014). Gauthier *et al.* (2013), na busca por uma teoria geral da pedagogia, evidencia um repertório de conhecimentos representados por um conjunto de saberes específicos e situacionais do ato educativo. No mesmo sentido, para Tardif (2014) os saberes docentes são situados, diversificados, temporais, interativos e experienciais. Ambos apresentam classificações tipológicas dos saberes docentes. Gauthier *et al.* (2013) considera aqueles denominados de saberes das Ciências da Educação, da Ação Pedagógica, da Tradição Pedagógica, Disciplinares, Curriculares e Experienciais. De modo análogo, Tardif (2014) classifica-os em saberes provenientes da Formação Profissional, Disciplinares, Curriculares e Experienciais.



Em vista dos saberes classificados por Tardif (2014) embasar esta pesquisa, apresentamos síntese de suas concepções. Os Saberes da Formação Profissional estão ligados às ciências da educação e da ideologia pedagógica do professor nas relações ensino-aprendizagem; os Saberes Disciplinares estão nos diversos campos de conhecimentos transmitidos em cursos e departamentos universitários (independentemente das faculdades de educação) na forma de disciplinas; os Saberes Curriculares são saberes socialmente constituídos selecionados, categorizados e sistematizados pela escola, confirmando-se em discursos e ações didático-pedagógicas através de programas escolares; e os Saberes Experienciais são provenientes da experiência e prática vivenciada em situação de docência.

Para Tardif (2014), o saber profissional não pode ser concebido desvinculado do ensino e do trabalho realizado pelos professores. As últimas reformas curriculares têm conferido substantivo espaço curricular às práticas no ambiente real de exercício da profissão, no intuito de valorizar a articulação entre teoria e prática durante a formação inicial. As diretrizes curriculares para as licenciaturas presentes na Resolução 02/2015 contemplam as Práticas como Componente Curricular (PCC) ao longo da formação, valorizando-a como componente de articulação teórico-prática (BRASIL, 2015). Entende-se que as PCC e o estágio qualificam a formação inicial ao conceberem os professores como agentes ativos e centrais no ensino-aprendizagem, entendido como construção social complexa.

O objetivo desta pesquisa foi investigar as possibilidades formativas das Práticas como Componentes Curriculares (PCC) no contexto curricular de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada em Belford Roxo/RJ. Mais especificamente, identificar e classificar os saberes mobilizados por licenciandos de educação física durante a realização das PCC.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é qualitativa, de natureza participante, diante da parceria e cumplicidade estabelecida entre a pesquisadora e os sujeitos, contribuindo para construção do conhecimento no contexto investigado (FERMANN, 2014). Trata-se de um Estudo Transversal ou *Cross Sectional* (HOCHMAN *et al.*, 2005), por ter sido realizada em três distintos períodos da licenciatura em educação física, nas disciplinas de Práticas Pedagógicas (PP) II, III e V. A amostra foram quatro alunos por disciplina, totalizando 12 indivíduos. O critério de inclusão foi estarem matriculados e frequentando regularmente as disciplinas de PP e realizando atividades de campo em escolas.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo permitiu a interpretação dos *corpora* textuais oriundos das transcrições das entrevistas (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram categorizados 73 excertos dentre os saberes mobilizados pelos participantes, sendo 31,5% relacionado aos Saberes Disciplinares, 28,8% aos Curriculares, 23,3% aos da Formação Profissional, e 16,4% aos Experienciais.

A maior representatividade dos saberes Disciplinares correspondeu aos diversos campos do conhecimento, originando-se em disciplinas específicas como: esportivas, da aprendizagem motora e da área biológica (fisiologia e anatomia).

[...] talvez aquele aluno não consiga se identificar tanto com o Handebol né, mas você passando um esporte alternativo para ele... ele depois que for tentar novamente o Handebol ele consiga se sair melhor. (R3, L. 232-234)

O excerto indica a mobilização de conhecimento oriundo de disciplina da área esportiva, pois além de ser aquele com que tem mais contato no início da formação, corresponde à demanda do ensino mais imediata que se coloca ao licenciando.



Os Saberes Curriculares que colaboram na organização de programas, planejamentos e ensino tiveram a segunda maior representação:

[...] Bom o objetivo ali programado, no caso do Jardim e dos anos iniciais, era desenvolver a parte motora da criança. [...] Porque para ser professor tem que se programar. Então tem que fazer o Plano de curso para justamente se orientar, para não chegar lá no dia... “*vou fazer o que com os meus alunos?*” então a preparação do professor é fundamental. (R11, L. 69-70; 235-237)

Os conhecimentos mobilizados apontam para o planejamento, com foco no estabelecimento de objetivos e importância dos programas de ensino como roteiro de intervenção e reflexão sobre a realidade, pois o ato de planejar é um processo mental de tomada de decisões, não uma reflexão qualquer, mais grávida de intenções na realidade (VASCOLCELLOS, 2000).

Entre os Saberes da Formação Profissional os licenciandos mobilizaram aqueles oriundos de disciplinas didático-pedagógica, como: Práticas Pedagógicas, Educação Inclusiva, Psicologia da aprendizagem, Didática, Políticas Públicas e Metodologia de ensino:

[...] Eu fui à escola e já consegui diagnosticar que há diferença de professores para professores. Eu fui em três escolas diferentes. Não sei se pelos anos de práticas, mas os professores já estavam saturados, já não estavam mais aguentando. Eles não pareciam que levavam com amor, com carinho o ensinar mesmo; como fazer a diferença na vida de uma pessoa através do esporte. Hoje eu aprendi através da educação física ser um educador. Então pelo conteúdo que eu recebi na faculdade eu já consigo diagnosticar aqui o caminho a ser seguido (R8, L. 25-32).

Ainda que o excerto denote uma ingenuidade político-pedagógica na objetivação da realidade e que leva a credulidade excessiva de sentir-se capaz de fazer diferente, ainda assim induz expectativas de um “saber agir” que pode ser importante para a superação das atitudes observadas no contexto. É plausível inferir que o aparente descompasso entre saberes teórico-conceituais e político-pedagógicos em diálogo com a realidade reflete a forma tradicional e fragmentada como o currículo é desenvolvido na formação inicial (PEREIRA; HENRIQUE, 2016)

Os Saberes Experiências foram menos evocados nas entrevistas. Baseados em relações que se estabelecem no âmbito da docência, não se encontram necessariamente sistematizados em doutrinas ou teorias, mas em mediações que formam a base da experiência profissional (TARDIF, 2014):

[...] no final da atividade (aplicada pelo estudante), a gente via um chorando: – “*ah professor eu perdi, poxa todo ano eu perco!*” Então a gente começa ver essa relação com o aluno com determinadas atividades. Certos comportamentos que antes não observava e agora... poxa! Realmente isso acontece, podemos trabalhar isso, legal! (R9, L. 73-78)

Em seu protagonismo docente, percebe-se que o licenciando necessitou de um saber-fazer próprio, frente ao *Currículo Oculto*, aquele que emerge das relações sociais cotidianas na escola, não previstas no conjunto de saberes do currículo formal, mas significativo ao desenvolvimento cognitivo e social dos alunos (PINTO; FONSECA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante ao objetivo da pesquisa, identificou-se que os licenciandos mobilizaram diferentes tipos de saberes durante o desenvolvimento da disciplina Práticas Pedagógicas. Os Saberes Disciplinares e Curriculares foram mais frequentemente mobilizados, provavelmente, pela necessidade imediata de saber o quê e como ensinar durante as oportunidades de prática de ensino.

A mobilização de Saberes da Formação Profissional e Experienciais aumenta na medida em que, por um lado, os licenciandos avançam no curso e, por outro, acumulam experiências práticas. A



construção destes conhecimentos é mais complexa e é restringida pela fragmentação e desarticulação do desenvolvimento curricular na formação inicial, fenômeno que pode explicar a incipiência dos saberes informados declarativamente pelos licenciandos. No entanto, deve-se também considerar que a proposta da disciplina Práticas Pedagógicas adotadas no currículo institucional visa inserções breves no ambiente escolar que não se compara a imersão proporcionada pelo Estágio supervisionado, muito embora possa vir a favorecer o seu desenvolvimento.

Entende-se importante, e se constitui em meta de nossas pesquisas, investigar modos curriculares adotados para articular teoria e prática por meio da Prática como Componente Curricular nos currículos de formação inicial em educação física.

MOBILIZATION OF KNOWLEDGE BY UNDERGRADUATE STUDENT OF PHYSICAL EDUCATION IN PRACTICES AS CURRICULAR COMPONENT

ABSTRACT

The objective of the research was to identify and classify knowledge mobilized by Physical Education students in teaching practice as a Curricular Component. The research is qualitative with an interpretive approach. A semi-structured interview was applied to 12 physical education students. The content analysis demonstrated that the students mobilized different knowledge in practice, especially those of the Disciplinary type.

KEYWORDS: *Teaching practice; Epistemology of practice; reflection in action*

MOVILIZACIÓN DE SABERES POR LICENCIANDOS DE EDUCACIÓN FÍSICA A PARTIR DE VIVENCIAS EN LAS PRÁCTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

RESUMEN

Se objetivó identificar y clasificar saberes movilizados por licenciandos de Educación Física (EF) en actividades de Prácticas como Componente Curricular. Se trata de una investigación cualitativa, con enfoque interpretativo, con 12 licenciandos de EF, sometidos a entrevista semiestructurada. El análisis de contenido demostró que los estudiantes movilizaron diferentes conocimientos en la práctica, especialmente aquellos del tipo Disciplinario.

PALABRAS CLAVES: *Práctica docente; Epistemología de la práctica; reflexión en acción*

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo: edição revista e ampliada*. Tradução: Luís Antero e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP n. 2*, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 jul. 2015, Seção 1 – pp. 8-12.
- DINIZ-PEREIRA, E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. *Educação e Sociedade*. Naviraí, v. 1, n. 1, p. 34-42, janeiro, 2014.
- FAERMAM, L. A. A Pesquisa Participante: Suas Contribuições no Âmbito das Ciências Sociais. *Ciências Humanas*. Taubaté, vol. 7, n. 1, 2014.
- GAUTHIER, C. *et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisa sobre o saber docente*. Tradução: Francisco Pereira. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- HOCHMAN, B. *et al. Desenhos de Pesquisa. Revista Acta Cirúrgica Brasileira*. São Paulo, vol. 20, n. 2, março, 2005.



- PEREIRA, S. A.; HENRIQUE, J. A formação inicial na licenciatura em Educação Física: a prática como núcleo de formação e de unidade teoria-prática. In: HENRIQUE, J.; ANACLETO, F. N. A.; PEREIRA, S. A. M. (Orgs.). *Desenvolvimento profissional de professores de educação física: reflexões sobre a formação e socialização docente*. Curitiba: CRV, 2016, v.10, p.45-70.
- PINTO, F.C.; FONSECA, L. E. G. O Currículo Oculto e sua importância na formação cognitiva e social do aluno. *Projeção e Docência*, Brasília, v. 8, n. 1, p. 59-61, janeiro, 2017.
- SCHÖN, D. A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre. Artmed, 2007.
- SOARES JÚNIOR, N. E. O professor reflexivo e a produção sobre formação de professores em educação física. *Motrivivência*, Goiás, v. 22, nº 35, p. 301-315, dezembro, 2010.
- TARDIF, M. *Saberes Docentes e formação Profissional*. Tradução: Francisco Pereira. 17a. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*. São Paulo. Libertad, 2000.

